

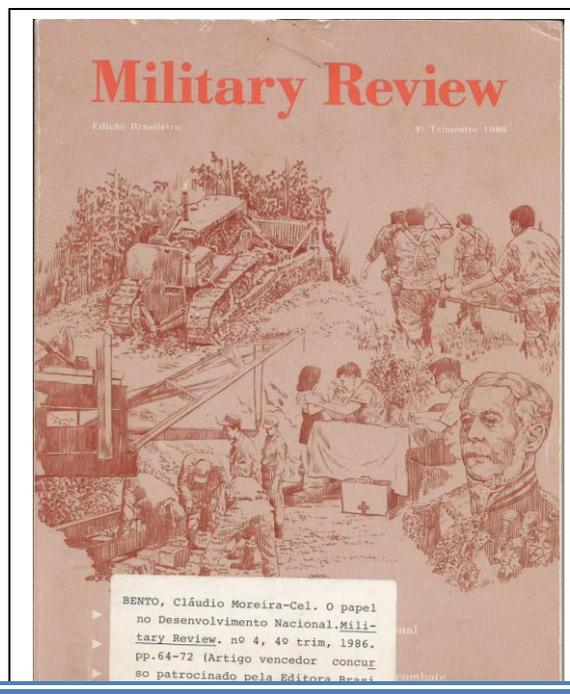
O PAPEL DO EXÉRCITO NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL- O CASO BRASILEIRO



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.

Digitalização de Artigo na Military Review, abaixo, do Exército dos EUA, para ser colocado em Livros e Plaquetaa no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB na AMAN em levantamento para disponibilizá-lo na Internet no sistema do Exército de levantamento do acervo de suas bibliotecas





O Papel do Exército no Desenvolvimento Nacional: O Exemplo Brasileiro

Coronel Claudio Moreira Bento, do Exército Brasileiro

O artigo que se segue foi vencedor do Concurso “O Papel do Exército no Desenvolvimento Nacional: O Exemplo Brasileiro” patrocinado pela Editoria Brasileira da Military Review. O autor enumera, em seu artigo, algumas das muitas contribuições que caracterizam, de forma efetiva, a participação do Exército Brasileiro no desenvolvimento do país.

EXÉRCITO Brasileiro, aqui neste ensaio, deve ser também entendido como as Forças Terrestres que o precederam, do Descobrimento do Brasil, em 1500, até a sua Independência, em 1822, quando passou a ter a denominação atual. Historicamente ele

tem cooperado no desenvolvimento do Brasil. Mensurar esta contribuição será tarefa imensa, ainda por realizar, e a ser desenvolvida em volumosa bibliografia. Assim abordaremos, sinteticamente, por amostragem, o que tem sido a contribuição do Exército no desenvolvimento do Brasil, em quase cinco séculos.

Será excluída a contribuição do Exército relacionada com a Segurança, que se traduziu, no passado, por sua atuação em defesa da Integridade, da Soberania e da Unidade do Brasil durante suas lutas internas e externas, fatos adversos, intensos e constantes durante os primeiros 370 anos que se seguiram ao Descobrimento e preocupações das gerações que precederam os bisavós dos brasileiros contemporâneos.

Surgimento de Cérebros e Tecnologias

No objetivo de preparar-se para prover a Segurança do Brasil, na eventualidade de uma guerra interna ou externa, foi impositivo ao Exército desenvolver estruturas, tecnologias e cérebros para estar à altura dessa missão. Sua cooperação ao desenvolvimento, por seu turno, tem decorrido, em grande parte, da colocação, em tempo de paz, daquelas potencialidades a serviço do progresso brasileiro, postura normal num país em desenvolvimento. A história do Brasil registra milhares de casos de cérebros brasileiros preparados pelo Exército para, visando os objetivos de Segurança, contribuírem com os seus conhecimentos para o pioneirismo, a dinamização e o progresso das mais diversificadas atividades ligadas ao desenvolvimento nacional. Com esta estratégia o Exército do Brasil, ao desenvolver sua capacidade de prover o mais alto grau de Segurança possível para a nação, beneficiou indiretamente o desenvolvimento nacional.

Em contrapartida, em muitos casos, as necessidades do desenvolvimento nacional propiciaram ao Exército condições para melhor desenvolver suas capacidades de prover Segurança.

Servem de exemplo os Batalhões de Engenharia de Construção que, desde a Proclamação da República, em 1889, têm construído milhares de quilômetros de ferrovias no Sul, no Centro-Oeste, e no Nordeste e agora particularmente no Norte do Brasil, na tarefa de desbravar a Amazônia e integrá-la ao restante do país por rodovias.

E não se entenda o trabalho nestas áreas como concorrência do Exército à livre empresa. Mas, sim, como uma forma econômica de a Fazenda Nacional realizar, a um tempo só, o adestramento das tropas de Engenharia do Exército, cada vez mais essenciais em uma guerra moderna, em trabalhos de construção de vias de transportes em áreas menos desenvolvidas, no quadro de sua necessária integração ao centro do Poder do Brasil.

Do contrário, o adestramento das tropas de Engenharia do Exército teria de ser feito à base da construção de ferrovias e rodovias inúteis, que ligassem “o nada a coisa alguma”. Isto seria um desperdício ao qual se podem dar, talvez, somente os exércitos das grandes potências.

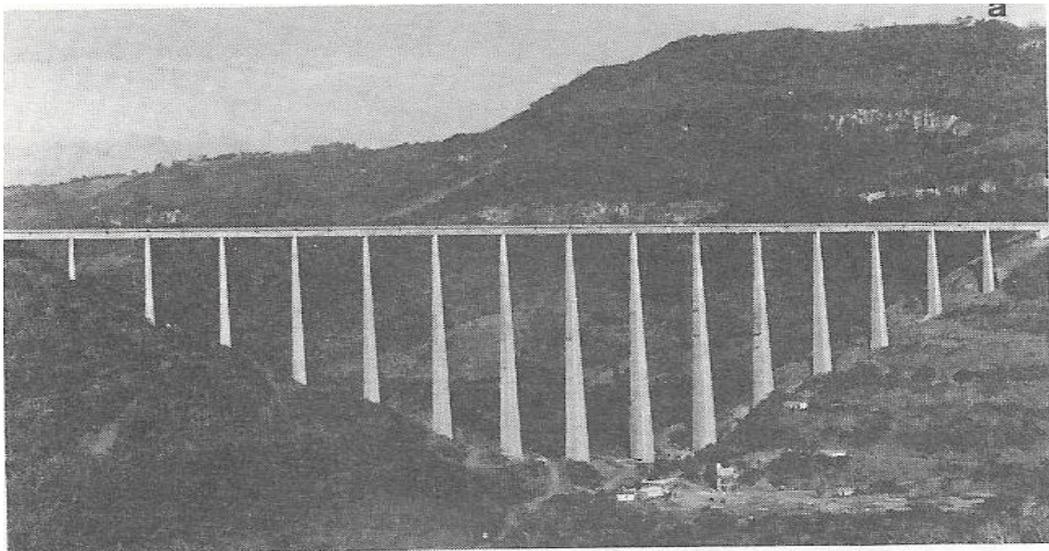
A Presença da Engenharia Militar Brasileira

Para melhor compreensão do que abordaremos neste ensio, impõe-se o entendimento da seguinte circunstância:

Todas as atividades de Engenharia no Brasil, por cerca de 3 séculos e meio, foram exercidas por engenheiros militares portugueses e brasileiros. Isto foi muito bem caracterizado, em 1857, no relatório do Ministro da Guerra, o futuro Duque de Caxias. Dirigindo-se aos membros do Conselho de Ministros de que era presidente, preconizou ele a necessidade de criação da Engenharia Civil no Brasil, fato que foi concretizado no ano seguinte, na Escola Central do Exército. A partir de então, a Escola se destinou a formar engenheiros civis lado a lado com oficiais de Estado-Maior, Engenharia e Artilharia do Exército. E afirmou:

Atualmente os oficiais do Corpo de Engenharia do Exército são os únicos de que as empresas públicas e privadas podem lançar mão no Brasil para trabalhos de Engenharia. E incontestável que, existindo uma classe de hábeis engenheiros civis, contratáveis livremente pelas empresas, diminuirá, progressivamente, a necessidade de engenheiros do Exército, até restringir-se unicamente à da administração militar.

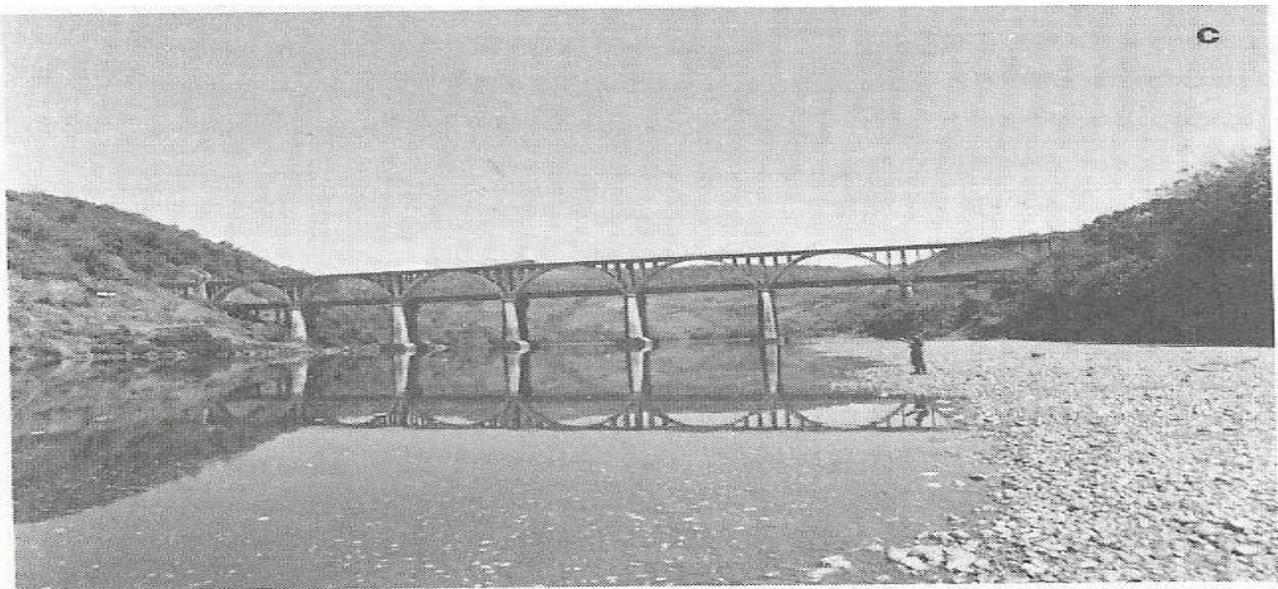
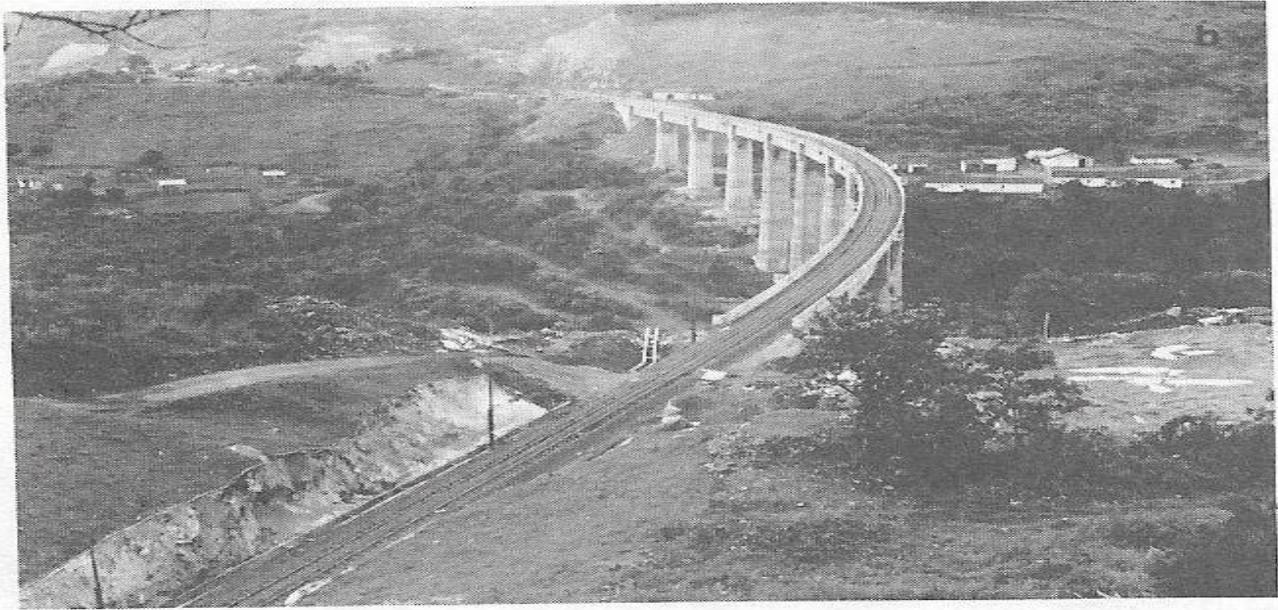
Desta circunstância pode-se inferir quão relevante foi a contribuição do Exército Brasileiro, durante quase 4 séculos, em todas as atividades de Engenharia.



Exemplos da Contribuição do Exército Brasileiro ao Desenvolvimento Nacional

Como exemplo, enumeraremos, a seguir, algumas das contribuições do Exército do Brasil a desenvolvimento fora de sua missão específica na Segurança Nacional.

- Nos estudos da Geopolítica do Brasil, esta entendida como o estudo da influência territorial na arte da ação política do país, aplicada à sua estratégia, na Paz e na Guerra, abrangendo um complexo de conhecimentos geográficos, históricos, políticos, militares, econômicos, jurídicos, etc. Neste setor, cérebros formados pelo Exército prestaram, ao lado de civis, relevante contribuição, preocupados todos com a solução dos grandes problemas nacionais. A bibliografia de militares do Exército conhecedores profundos da Geopolítica é extensa.



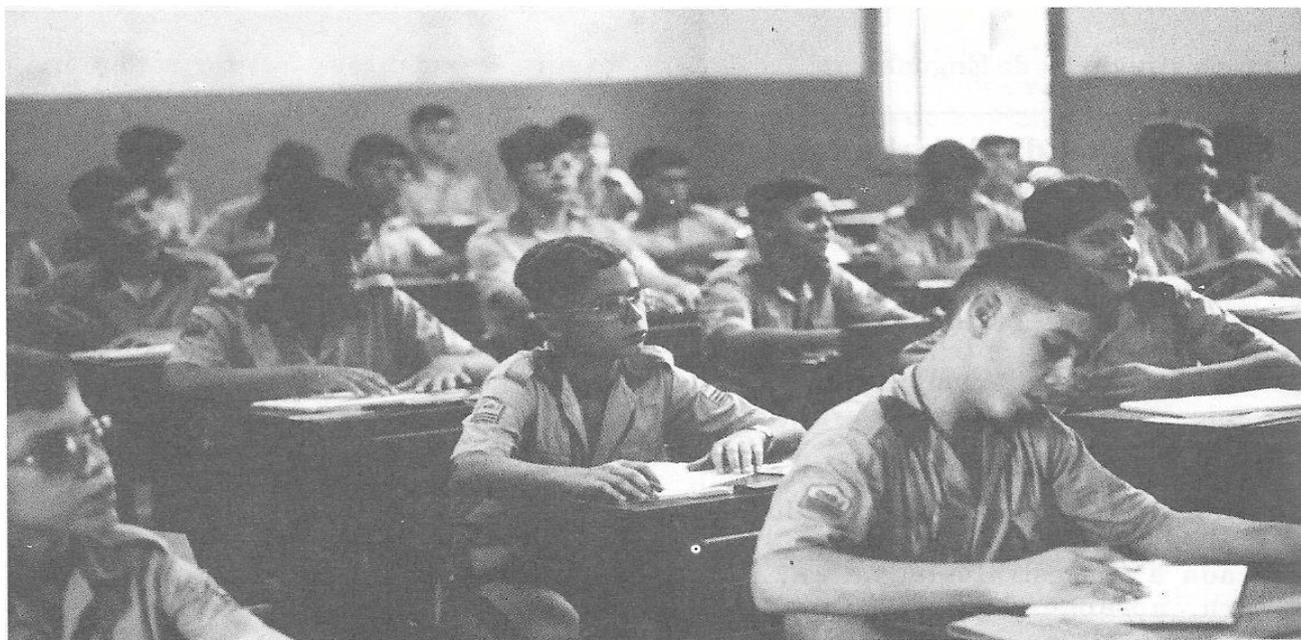
A viaduto do Exército na EF-491 (Passo Fundo a Roca Sales, RS), na página anterior; **B** ponte ferroviária na EF-491(Passo Fundo a Roca Sales, RS); **C** ponte sobre o rio Taquari, próximo à cidade de Muçum, RS.

- Na exploração e conhecimento do Brasil: no início do século XVII foram os Bandeirantes, saídos de São Paulo, e o capitão Pedro Teixeira, saído de Belém, que exploraram e conheceram, em expedições militares, todo o território do Brasil, fornecendo, destarte, argumentos para a celebração do Tratado de Madri de 1750, consagrador, no Direito Internacional, das dimensões continentais do Brasil. Até data recente foram os batalhões de Construção do Exército na Amazônia, rasgando a selva entre Cuiabá e Santarém, entre Porto Velho e Manaus e entre Manaus e Boa Vista, para implantarem rodovias. Tudo na tarefa de integrar aquela imensa área, conquistada e preservada há 3 séculos, com enormes sacrifícios, por militares.

- Mapeamento do território: ontem foram as expedições militares demarcadoras dos Tratados de Madri e de Santo Ildefonso de 1777 a mapearem os confins da Pátria Brasileira, fundamentando a ação do Barão do Rio Branco, no início do século XX, de pacificamente sustentar os direitos territoriais do Brasil. Hoje são os engenheiros

da Diretoria do Serviço Geográfico a mapearem, em diversas escalas, com objetivos de Segurança e Desenvolvimento, todo o território do Brasil.

- **Demarcação de Limites:** ontem foram as expedições militares de demarcação dos tratados entre Espanha e Portugal. Hoje são as comissões de fronteira, integradas por militares do Exército, que realizam a demarcação final de alguns trechos e renovam os marcos atingidos pela ação do tempo, muitas vezes em locais de difícil acesso e insalubres.
- **Obras contra as secas:** é alentadora a contribuição do Exército neste setor no Nordeste do Brasil, a partir da década de 50, traduzida pela construção de diversos açudes na área em que as secas têm ocorrência cíclica.
- **Ação nacionalizadora:** ontem foram os fortes, em nossas fronteiras, que transmitiram noções de Pátria às populações que se aglutinaram em seu redor. Hoje são os Pelotões de Fronteira, nos locais remotos de nossas lindes, a transmitirem às populações próximas lições de patriotismo e uma consciência alta e nobre do destino de grandeza da nação que integram.



Ensino assistencial proporcionado pelos Colégios Militares

- **Ação integradora de silvícolas:** no século XVIII foram os bravos do Forte Coimbra que integraram a nação guerreira Guaicurus ao Brasil. Prestaram estes bravos índios, à sua nova pátria, relevante contribuição. Ajudaram, militarmente, a definir o destino brasileiro no sul de Mato Grosso. E de data recente a magnífica obra, de repercussão internacional, realizada pela Comissão Rondon, de integração de indígenas de Mato Grosso e da Amazônia.
- **Pólos de núcleos populacionais:** ontem foram os postos, acampamentos e pousos militares que deram origem a inúmeras cidades. Hoje são os Pelotões de Fronteira, pólos de aglutinação de ilhas sócio- econômicas vivificadoras de nossas fronteiras.
- **Formação de mão-de-obra:** ontem foram os arsenais e fábricas do Exército, injetando, na vida nacional, grandes levas de artífices que infra-estruturaram os primórdios da indústria brasileira. Até data recente foram os nossos batalhões de construção no Norte e

no Nordeste e as fábricas de material bélico formando e injetando em suas áreas grandes levadas de mão-de-obra especializada, essenciais à arrancada para desenvolvimento.

- Na educação, ensino e pesquisa: desde 1916, milhares de brasileiros foram alfabetizados nas Escolas Regimentais mantidas em todos os quartéis do Exército. Hoje a instituição mantém escolas de diversos níveis que beneficiam o desenvolvimento. Isto através dos Colégios Militares e Instituto Militar de Engenharia, este último como elemento formador de grande número de engenheiros civis e militares e realizador de pesquisas de grande interesse para o Brasil.

A maior contribuição, porém, processou-se na Escola Superior de Guerra, a partir da década de 50, ocasião em que aquele estabelecimento de ensino passou a formar parcelas das elites dirigentes do país, para o que contou, desde a sua fundação, com a colaboração do Exército e de seus integrantes.

- Educação moral, espiritual e cívica: tarefa que o Exército realiza através de seus comandantes, capelães e instruções específicas que beneficiam expressiva parcela da juventude do Brasil em seu retorno à vida civil, egressa dos quartéis, Tiroso de Guerra, Centros de Preparação de Oficiais da Reserva e Colégios Militares.

- Atuação em calamidades públicas: tem sido uma constante na vida brasileira a assistência prestada pelo Exército a irmãos brasileiros atingidos por calamidades (enchentes, sinistros e secas). No último caso, no Nordeste, o Exército tem tomado a seu cargo, em convênio com a SUDENE, o trato de parte deste grave problema cíclico.

- Ação cívico-social: o Exército realiza essas operações para levar assistência às populações do interior mais necessitadas, nas áreas em que se desenvolvem manobras militares.

- Vigilância das fronteiras: trabalhos realizados ao longo de toda nossa fronteira por unidades e pelotões do Exército. Atuação relevante, particularmente em nossas fronteiras em Mato Grosso e na Amazônia. Missão de grande projeção na Geopolítica do Brasil, objetiva preservar os vazios demográficos entre nossas fronteiras no Centro-Oeste e Norte e a área mais populosa do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília) de influências ou atrações por outros pólos de poder. É um pesado tributo que gerações de militares do Exército têm pago nesta árdua tarefa, longe do conforto da civilização e de seus benefícios.

- Transportes: no século XVII foram os Bandeirantes e engenheiros militares balizando e abrindo os primeiros e primitivos caminhos de integração, como por exemplo, o primeiro caminho ligando Sorocaba ao Rio Grande do Sul e à Colônia do Sacramento; a estrada do Lorena (ligação São Paulo a Santos) e a primeira ferrovia brasileira construída por Mauá, até Petrópolis, para cuja concretização o Exército concorreu decisivamente. Hoje são os Batalhões de Construção do Exército que, contando com um alentador acervo de rodovias e ferrovias construídas, dedicam-se à construção de importantes ferrovias no Sul e no Centro-Oeste, e, principalmente, rodovias na imensa área amazônica.

- Comunicações: ontem foram dois oficiais do Exército os primeiros telegrafistas no Brasil, que operaram a primeira linha telegráfica, em 11 de maio de 1851, ligando o Imperador D. Pedro II, em sua residência na Quinta da Boa Vista, com o Ministro da Guerra no local do atual Palácio Duque de Caxias. Posteriormente, foram comissões do Exército que integraram ao centro do país, por telegrafia, inúmeras áreas do interior. Nesta tarefa destacou-se, sobretudo, o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, atual Patrono das Comunicações do Exército e do Brasil. Hoje é o Exército, por força de necessidades

militares, colocando o “know-how” que adquiriu a serviço do desenvolvimento das telecomunicações no Brasil, atividade que atingiu índices notáveis com o concurso de cérebros treinados pelo Exército.

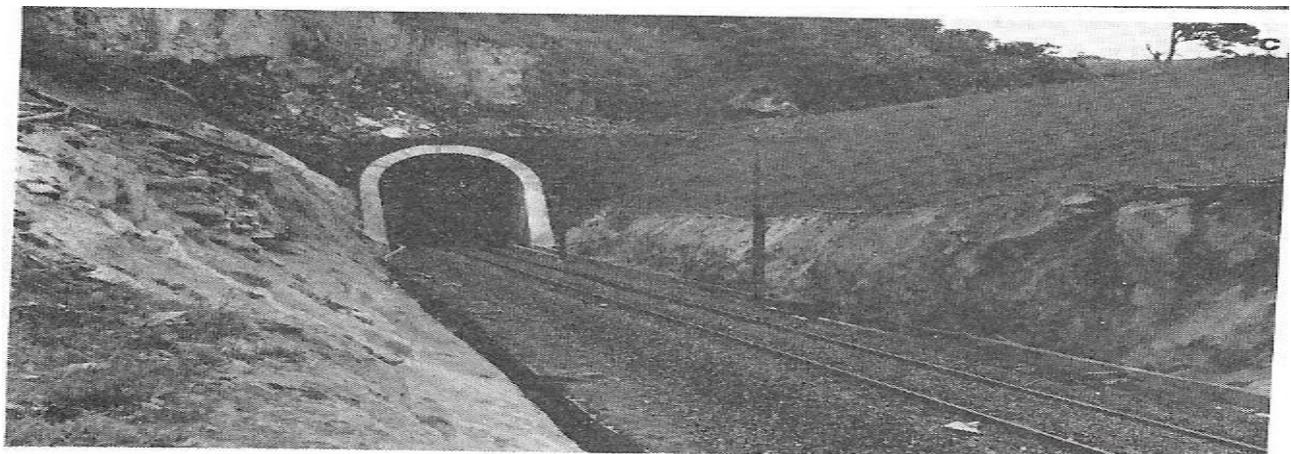
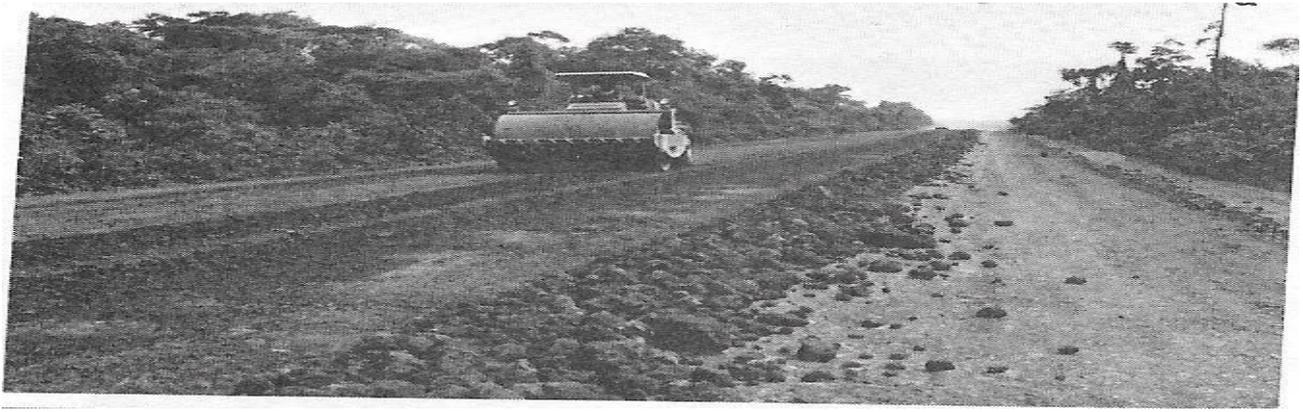


Atendimento a população civil na ocorrência de calamidades públicas

- **Construção de pontes:** ontem inúmeras pontes em projetos de engenheiros militares foram construídas em todo o território, de que é exemplo, no Estado de São Paulo, a ponte construída pelo engenheiro militar Euclides da Cunha, posteriormente figura marcante da literatura brasileira do começo do século. Em data recente, foi o Exército, executando a locação dos pilares da monumental ponte Rio-Niterói ou, também, proporcionando, com suas pontes militares, o restabelecimento do tráfego interrompido por ação de enchentes. Ilustra o fato o restabelecimento, pelo Exército, do tráfego entre o Rio Grande do Sul e o restante do Brasil, quando as pontes do Rio Pelotas foram levadas pela correnteza.

- **Construções em geral:** ontem foram nossos engenheiros militares coloniais e imperiais que projetaram e construíram edifícios, obras públicas e igrejas. Como testemunhas dessa época registrem-se, entre outras obras, os Arcos da Carioca, o Paço Imperial e a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, o Palácio dos Governadores, em Ouro Preto, a Catedral de São Pedro, em Rio Grande, o Quartel do Batalhão de Guardas, no Parque D. Pedro II, em São Paulo, e a Escola de Direito do Recife.

- **Siderurgia:** em 1818, na Fábrica de Ferro de São João do Ipanema, próximo de Sorocaba, sob a direção do Exército, houve a primeira corrida de ferro no Brasil. Esta indústria, até 1851, fabricou, entre outros artigos, moendas para a indústria açucareira de São Paulo. A primeira usina siderúrgica em Volta Redonda, instalada sob o imperativo da Defesa Nacional, contou, na sua implantação e direção, com o concurso de um engenheiro militar do Exército que havia realizado curso específico no exterior e construído e dirigido a fábrica de projetis de Artilharia do Exército, no Andaraí, Rio de Janeiro.



a construção de rodovias integrando a Amazônia aorestante do país; **b** trecho já pavimentado da BR-364 ligando Porto Velho a Ariquemes; **c** Túnel localizado na EF-491, Passo Fundo-Roca Sales, RS.

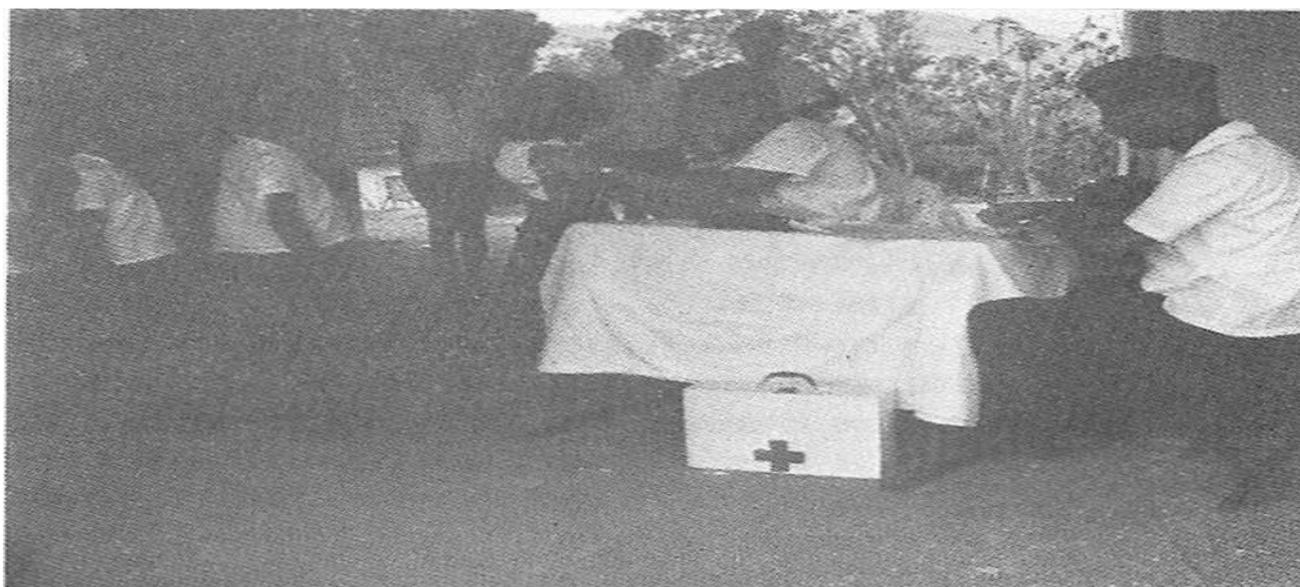
.Foi a indústria militar que, a partir de 1954, passou a fabricar, para a novel Petrobrás, algumas peças indispensáveis à perfuração de poços petrolíferos, na citada fábrica do Andaraí, que já fazia jus ao título de mãe da Siderúrgica de Volta Redonda, por sua relevante contribuição à sua implantação.

- Indústria: no período anterior a 1808, vinda da Família Real para o Brasil, quando era proibido fabricar qualquer artigo, foi a Casa do Trem (arsenal), erigida por Gomes Freire de Andrade e destinada a fabricar material bélico, que constituiu a raiz da indústria pesada entre nós. Esse trabalho foi continuado pelos arsenais e fábricas militares espalhados em todo o Brasil, que atenderam, por muitos anos, às múltiplas necessidades da administração civil. Foi a indústria militar que, a partir de 1954, passou a fabricar, para

a novel Petrobrás, algumas peças indispensáveis à perfuração de poços petrolíferos, na citada Fábrica do Andaraí, que já fazia jus ao título de mãe da Siderúrgica de Volta Redonda, por sua relevante contribuição à sua implantação.

- Agro-Pecuária: historicamente tem sido expressiva a contribuição do Exército neste setor. Como exemplo, no final do Século XVII e início do século XVIII, no Rio Grande do Sul, integrantes da Força Terrestre administraram a Real Fitoria da Linhocânhamo, em Canguçu, de 1783 a 1789 ; a fazenda da Aldeia dos Anjos, em Gravataí; e a Fazenda Bojuru, de pecuária, em São José do Norte. No século passado foram criadas, em todo o país, Colônias Militares destinadas à pecuária, à agricultura, à vivificação de fronteiras e de áreas remotas e ao aproveitamento, em atividades compatíveis, de velhos soldados esgotados na atividade castrense. Tornou-se célebre a Colônia Militar de Dourados, em Mato Grosso, onde seu comandante, Tenente Antônio João, atual Patrono dos Oficiais do Quadro Auxiliar do Exército, foi massacrado, em 1851, por uma coluna invasora paraguaia junto com seus homens, após haver protestado contra isso nos termos que a história do Brasil registra:

“Sei que eu morro, mas o meu sangue e o dos meus camaradas servirá de protesto solene contra a invasão do solo da minha pátria. “



Assistência proporcionada pelo Exército às populações carentes quando da realização de exercícios no terreno

Em data recente o Exército contribuiu, no Rio Grande do Sul, com seus meios, na colheita e escoamento da safra agrícola, antes que ela fosse atingida por condições meteorológicas adversas. Em inúmeros quartéis tem-se ministrado cursos de Agricultura aos conscritos, visando melhor capacitá-los para o retorno ao campo, findo o Serviço Militar Obrigatório. Cito a experiência realizada, em 1959, pelo 3º Batalhão de Engenharia de Combate, em Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, por nós planejada e coordenada como Oficial de Operações da Unidade..

- Outras contribuições: a contribuição do Exército do Brasil não se esgota no que foi aqui exposto. Ela tem sido prestada de forma livre, direta ou indireta, em explorações científicas, na defesa de recursos naturais, na assistência sanitária, no combate a endemias, em pesquisas tecnológicas, nos esportes, na repressão ao contrabando, na colonização do território, na assistência veterinária, nas artes e na cultura. No domínio da

cultura, através, principalmente, da Biblioteca do Exército, sob forma de difusão de obras relevantes de interesse cultural geral, e do Arquivo Histórico do Exército, ao colocar seu precioso acervo documental sobre a História do Exército a serviço da pesquisa histórica em geral no Brasil. Outra contribuição singular foi a de ter sido fundador e primeiro diretor, no início do século passado, da mais tradicional e histórica Escola de Direito do Brasil, a da cidade de São Paulo, um oficial general do Exército que, na mocidade, havia cursado Direito em Lisboa, Portugal.

Ontem e hoje, aí estão as numerosas e diversificadas atividades que configuram o relevante papel desempenhado pelo Exército Brasileiro em favor do desenvolvimento nacional. Essas atividades têm raízes no passado e se projetam até os dias de hoje, em que se ostenta um definido e orgulhoso compromisso com o amanhã do País.

ARTIGO AQUI REPRODUZIDO EM HOMENAGEM AOS 150 ANOS DA MORTE HEROICA EM AÇÃO EM 10 DE ABRIL DE 1866 DO PATRONO DA ARMA DE ENGENHARIA O TENENTE CORONEL JOÃO CARLOS DE VILLAGRAN CABRITA.

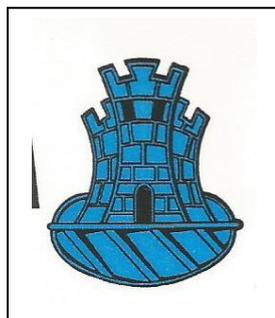


Foto cedida pelo acadêmico Ten R2 Eng Luiz Alberto Costa Fernandes Cadeira Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares e genealogista do Patrono da Engenharia na obra Trilogia Genealógica- Vilagran Cabrita, Camisão -Cony- Engenheiros Militares do século XIX.Rio de Janeiro: Ed do autor,2008.Prefácio do Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB. Luiz Alberto foi o 1º de sua turma no CPORPA e recebeu sua espada da mãos do Ministro do Exercito Gen Ex Aurélio de Lyra Tavares



O Coronel de Engenharia Claudio Moreira Bento é o Diretor do Arquivo do Exército, organização encarregada de preservar documentação histórica da Força e cooperar em pesquisas de História Militar. Formou-se pela Academia Militar das Agulhas Negras do Brasil (AMAM). Pertence à turma de 1969 da ECEME e cursou a Escola Nacional de Informações em 1974. Integrou a Comissão de História do Exército Brasileiro do EME (1971/1974) que lhe conferiu o diploma de pesquisador de História do Exército. Desempenhou diversas funções como oficial da Arma de Engenharia e de Estado-Maior. Nestas últimas se destacam: Instrutor de História Militar da AMAN (1978/1980) e Comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate, em Itajubá, Minas Gerais. Historiador Militar, é autor de diversos livros e artigos sobre História do Exército do Brasil, inclusive Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro. (Brasília, EME, 1978). É membro de diversas entidades de História dentre as quais se destacam o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB) e a Academia Brasileira de História (AHB). Preside, desde 1984, a Comissão de Pesquisa Histórica Básica da revista A Defesa Nacional que circula no Exército Brasileiro desde 1913.

Registro na época da Military Review